INFORME PUBLICITÁRIO

PÁGINA DA EDUCAÇÃO

INFORMATIVO SEMANAL DA APP-SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO PÚBLICA DO PARANÁ

APP-Sindicato: Av. Iguaçu, 880 - Rebouças - Curitiba - Paraná - CEP 80.230-020 - Fone: (41) 3026-9822 / Fax: (41) 3222-5261 | Site: www.appsindicato.org.br | Facebook: @appsindicato • Presidenta: Walkiria Olegário Mazeto Secretário de Comunicação: Daniel Popilnicki | Secretária Executiva de Comunicação: Cláudia Gruber | Assessor de Comunicação: Dary Jr. | Jornalistas: Fabiane Burmester (DRT 4305-PR), Gelinton Cruz (MTb 8027-PR) e João Paulo Nunes Vieira (DRT 11792-PR). Diagramador: Rodrigo A. Romani (DRT 7756-PR)

Nº 1506

30 de setembro de 2026

Ensino Médio do PR tem um professor jovem para cada sete com 50 anos ou mais

Dados do Censo Escolar e nova pesquisa alertam para risco de faltar professores(as); envelhecimento da categoria e desinteresse das(os) mais jovens é associado ao sucateamento da profissão

Segundo a pesquisa do Instituto Semesp, entre 2015 e 2025, o Brasil registrou um aumento de 6,6% no número de professoras(as) do Ensino Médio. A queda de 31,1% no número de docentes de até 24 anos e o aumento de 104,5% entre as(os) profissionais com 60 anos ou mais sustentam a avaliação de que o índice de renovação do quadro de docentes e a precarização da profissão estão em níveis críticos.

Para a presidenta da APP-Sindicato, Walkiria Mazeto, os números confirmam as denúncias e cobranças feitas pela categoria. “Enfrentar esse problema exige valorizar a carreira, garantir condições dignas de trabalho, fortalecer os concursos públicos e assegurar uma política permanente de formação e valorização dos profissionais da educação. Mas o governador atual está mais preocupado com os números do Ideb que ele vai usar na propaganda e com a destinação dos recursos públicos para empresas lucrarem do que com a qualidade da educação de verdade”, afirma.

Um dos principais indicadores apresentados pela pesquisa é a chamada taxa de renovação docente, calculada a partir da relação entre professoras(es) de até 24 anos e aquelas(es) de 60 anos ou mais. Quanto menor essa taxa, maior o sinal de dificuldade de reposição do quadro. No Brasil, em 2015 havia praticamente um professor jovem para cada profissional com 60 anos ou mais. A taxa era de 0,95. Em 2025, o índice caiu para 0,32.

Utilizando os dados do Censo Escolar e aplicando a mesma metodologia do Instituto Semesp, o indicador apresentava situação positiva no Paraná, em 2015, com 1,2 professor jovem para cada docente com 60 anos ou mais. Já em 2025, a taxa caiu pela metade, despencando para 0,6. Ainda que o indicador estadual seja maior que o nacional, o resultado evidencia não só que houve uma piora em relação a dez anos atrás, mas também que a dificuldade de entrada de novas gerações na profissão é uma realidade que atinge de forma preocupante a rede pública estadual paranaense.

Foto: contrastwerkstatt / Adobe Stock

Entre 2015 e 2025, mais que dobrou o número de professoras(as) do Ensino Médio regular com 60 anos ou mais na rede pública estadual paranaense. As estatísticas indicam que o sucateamento da profissão está contribuindo para o risco de faltar professoras(es), como alerta a segunda edição da pesquisa “Apagão dos Professores: o desafio da renovação dos professores no Brasil”, divulgada pelo Instituto Semesp neste mês.

De acordo com o estudo do Instituto Semesp, o desafio começa antes mesmo da entrada na sala de aula. Os dados do Censo da Educação Superior mostram que, embora o número de ingressantes em licenciaturas tenha aumentado, houve mudança significativa no perfil etário dessas(es) estudantes.

Em 2024, as licenciaturas registraram cerca de 3,2 milhões de vagas, mas tiveram 1,6 milhão de candidatas(os) inscritos, 804 mil ingressantes e apenas 205,7 mil concluintes. A EAD concentrou 80,8% dos ingressantes e 90% das vagas ofertadas.

A pesquisa também chama atenção para a diferença entre as modalidades. Nos cursos presenciais, 66% dos ingressantes tinham até 24 anos em 2024. Na EAD, esse grupo representava apenas 26,5%, enquanto os estudantes com 30 anos ou mais correspondiam a 55,2%.

Seminário LGBTQIA+ debate democracia, envelhecimento e saúde mental

Desafios da defesa dos direitos da população LGBTQIA+ foram abordados durante um seminário estadual realizado pela Secretaria da Mulher Trabalhadora e Direitos LGBTI+ da APP-Sindicato, no último sábado (26), na sede da entidade, em Curitiba. Trazendo democracia, envelhecimento e saúde mental como temas centrais, o evento reuniu lideranças, especialistas de várias áreas, professores(as) e funcionárias(os) de escolas, da ativa e aposentadas(os), de todas as regiões do Paraná, em um espaço de diálogo, troca de experiências e também de reflexão sobre a conjuntura política.

“Temos preocupação sobre o envelhecimento, porque a gente precisa de políticas públicas para viver bem, e também é urgente falar de saúde mental, entender e combater o que faz o educador da população LGBT adoecer no local de trabalho”, explicou o secretário executivo da Mulher Trabalhadora e dos Direitos LGBTI+, Clodoaldo Antunes.

O seminário teve início na parte da manhã, com uma reunião para ouvir relatos das(os) trabalhadoras(es) em suas escolas e pautar a criação de coletivos regionais LGBTQIA+, onde ainda não estão organizados. A programação do seminário continuou no domingo (27), com participação na 25ª edição da Parada da Diversidade LGBTI+ de Curitiba. Com o tema “Das Ruas às Urnas: LGBTQIAPN+ pela Democracia”, o evento lotou a Praça Santos Andrade, no centro da capital.

Receba notícias da APP no seu Whatsapp ou Telegram

Faça parte da Rede APP e fique sempre informado(a)! Acesse o QR code ao lado para mais informações: